

LABORATÓRIO VIVO: A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VIZINHANÇA ESCOLAR DA UFRGS

Coordenador: PAULO BRACK

Autor: Rochele Scopel

O Laboratório Vivo é um espaço criado para a realização de práticas voltadas à sustentabilidade e conservação ambiental, estreitando os laços entre a universidade e a comunidade vizinha, fortalecendo um sentimento de querência socioambiental. Os objetivos centrais do projeto são a conservação da biodiversidade e o desencadeamento de um processo de educação ambiental junto à uma comunidade escolar. Entre as estratégias, baseadas em demandas locais, estão a produção de mudas nativas como árvores utilizadas na recuperação de áreas degradadas ou arborização urbana, plantas medicinais e hortícolas, resgatando princípios da biodiversidade e os conhecimentos da comunidade. O Laboratório Vivo, remanescente do projeto de extensão Viveiros Comunitários, é constituído principalmente por um grupo de estudantes que atua em um pequeno viveiro, sediado no Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Campus do Vale, junto ao Morro Santana. Sua posição geográfica é, de certa forma, privilegiada, uma vez que encontra-se em meio a um dos maiores fragmentos de mata e campo nativos da região metropolitana de Porto Alegre e está também próximo a uma comunidade com muitas carências. Vizinha ao Campus do Vale, encontra-se a Vila Santa Izabel, bairro do limite entre Viamão e Porto Alegre, apresentando uma realidade social complexa, com inúmeros problemas como falta de saneamento, ausência de abastecimento água e muitas vezes de alimentos, porém com uma riqueza cultural que deve ser valorizada, principalmente pela cultura com certa influência rural e a proximidade com os ambientes naturais do morro Santana. Frente a este cenário, torna-se de relevante importância um trabalho conjunto entre universidade e comunidade, que não só garanta a conservação das condições naturais do Morro Santana, mas também vise encontrar caminhos para uma melhoria na qualidade de vida desta comunidade. A educação ambiental, por seu caráter interdisciplinar na escola é uma ferramenta ideal para aproximar a universidade à comunidade como forma de construir uma nova visão que promova a inclusão social com proteção ambiental. Sendo assim, o trabalho de educação ambiental vem sendo desenvolvido pelo projeto, em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi, localizada na Vila Santa Izabel, do município de Viamão. Os rumos do projeto vêm sendo construídos entre os membros da UFRGS e os

professores e funcionários da escola. O projeto busca resgatar e valorizar vivências que fazem parte da realidade de grande parte destes alunos. Por tratar-se de uma comunidade afastada dos centros urbanos, o contato dessas crianças com a natureza é relativamente grande. Optou-se por trabalhar com crianças de 5ª e 6ª séries, devido ao currículo de ciências que nesta fase dá início ao estudo do meio natural. Como forma de obter maior eficiência no trabalho, evitando-se a costumeira dispersão decorrente de turmas grandes, decidiu-se trabalhar com grupos de no máximo seis alunos por turma, totalizando trinta crianças que atuam como multiplicadores em suas respectivas turmas. No total, o trabalho visa atingir 172 alunos. O trabalho com as crianças teve início em maio de 2006. Entretanto, antes da oficialização do projeto, no ano de 2005, as crianças já haviam realizado uma visita ao viveiro do Laboratório Vivo, tendo contato com as práticas de produção de mudas. A partir da realização de oficinas no Laboratório Vivo, onde esse grupo de "agentes ambientais" participará de atividades sobre variados temas e, com o apoio da equipe executora do projeto, serão aplicados os conhecimentos e as práticas adquiridos também em sua escola. Em 2006, as primeiras atividades foram desenvolvidas na própria escola, sendo as crianças instigadas a observarem todos os elementos que compõem o ambiente do pátio escolar. Os espaços e as edificações foram medidos e os recursos disponíveis para a construção de uma horta foram cautelosamente observados. A arborização presente foi mapeada e os alunos tiveram a oportunidade de aprender um pouco mais sobre botânica. Foi também apresentado o processo de produção de adubo orgânico a partir do lixo produzido na escola, decidindo-se a partir daí uma composteira junto à futura horta. A construção de um viveiro destinado à produção de mudas, semelhante ao da sede do Projeto, na UFRGS, também despertou interesse de alguns. As crianças receberam o desafio de planejar uma escola sustentável, mais arborizada e que produzisse alimentos, de forma orgânica e com diversidade. No decorrer destas atividades, o projeto recebeu recursos do Diretório Acadêmico do Instituto de Biociências. Houve reestruturação do espaço físico do Laboratório Vivo a fim de torná-lo um espaço mais didático, sendo que as oficinas que subsidiariam a seqüência do trabalho na escola foram, então, adiadas para o segundo semestre de 2006. Entrementes, foi verificada uma demanda importante por parte dos professores e funcionários: um curso de capacitação voltado à educação ambiental. Este curso, que ocorrerá de agosto à dezembro de 2006, tem como objetivo integrar toda a escola e gerar subsídios para posteriores trabalhos. Os encontros serão mensais e abordarão eixos temáticos como: 1) a biodiversidade em suas variadas dimensões; 2) a flora e fauna nativas locais; 3) o lixo e a água; 4) o solo e a alimentação. Em uma primeira etapa, tratar-se-á de dos pressupostos básicos da educação ambiental e da inserção das

experiências deste projeto interdisciplinar no currículo escolar. Paralelamente ao curso de capacitação, serão realizadas oficinas com os alunos, como reforço dos temas abordados, visando manter um envolvimento e um comprometimento cada vez maior de todos. Embora a educação ambiental e a inserção da biodiversidade no dia a dia da Escola constituírem-se de um processo lento e trabalhoso, acredita-se que os resultados obtidos tenham sido satisfatórios. A escola demonstrou grande receptividade à presença da universidade em seu meio, talvez devido à enorme carência de recursos que dispõe para lidar com os problemas sócio-ambientais que afligem seus alunos e o bairro. Assim, os próximos passos do projeto serão trabalhar a biodiversidade a partir da implantação de uma horta e de um viveiro na escola, e também desenvolver o curso de capacitação que será oferecido aos professores e funcionários. A avaliação do trabalho é um ponto importante e permanente a fim de que se tenha o cuidado de não incorrer em vícios como o de trazer para a escola "receitas prontas". O diálogo, a sondagem de interesses e a reflexão sobre o trabalho são aspectos fundamentais antes da tomada de qualquer decisão. Acredita-se que o Laboratório Vivo seja uma das tantas estratégias para uma mudança de comportamento, a partir do resgate das condições naturais e da valorização do sentimento de querência local, aspectos que estão se perdendo globalmente, erodidos por modelos econômicos que não se preocupam com a sustentabilidade do ponto de vista ambiental e social.